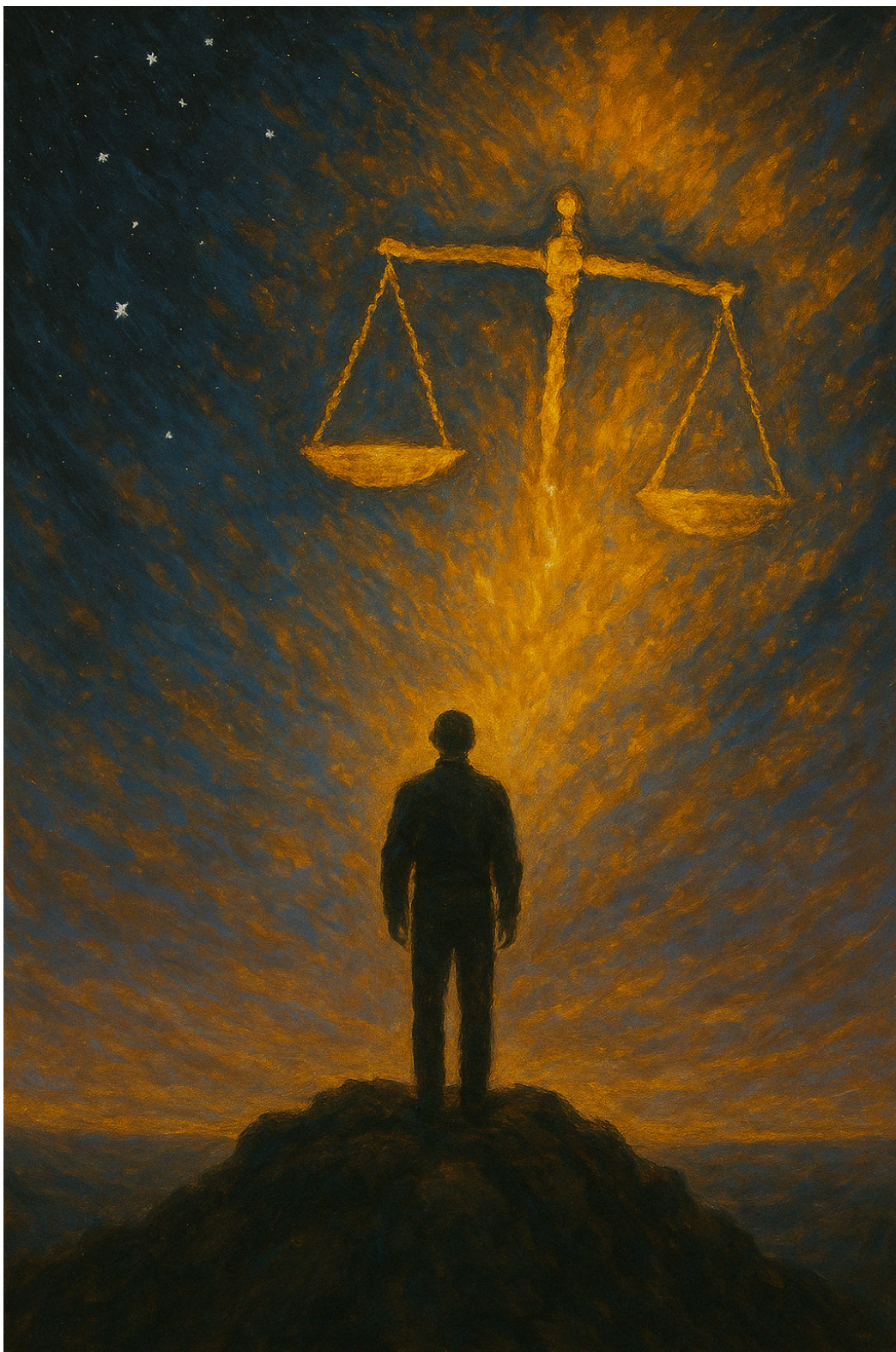


# **“Ao desconcerto do mundo” — Camões e a ironia de um tempo sem concerto**

*Publicado em 2025-04-20 11:08:24*



---

Luís de Camões, esse mestre de palavras e naufrágios, deixou-nos um soneto que, mais do que poesia, parece relatório sociológico de 2025:

**“Os bons vi sempre passar / No mundo graves tormentos; / E para mais me espantar, / Os maus vi sempre nadar / Em mar de contentamentos.”**

Parece escrito ontem, não parece? E com pena digital.

Camões, com a sua pena de ferro e espírito de fogo, não se limitou a apontar o absurdo — ele viveu-o. Viu-se pobre, exilado, perseguido, **e tudo isso com talento a mais e proteção a menos**. Já os mediocres do seu tempo... nadavam em contentamentos. Nada de novo sob o sol, diria um português com 500 anos de paciência e azedume no bolso.

---

## Camões, o cronista original do karma às avessas

O poeta resume um dilema que ainda hoje atormenta os lúcidos: **“Cuidando alcançar assim / O bem tão mal ordenado, / Fui mau, mas fui castigado.”**

É aqui que Camões brilha na ironia trágica. Tentou adaptar-se, foi *mauzinho*, talvez escreveu algo mais conforme aos gostos da corte...

**Mas nada. Nem prémio de produtividade, nem lugar no painel de comentadores.**

Ao contrário dos canalhas com selo institucional, Camões foi sempre um outsider: **bom demais para ser domesticado, mau demais para ser promovido.**

---

## E hoje? O mundo anda mais concertado?

Claro que sim! Agora temos redes sociais a amplificar os contentamentos dos maus — com filtros, emojis e patrocínio.

Temos concursos televisivos de talento onde ganha quem não canta, **políticos que prometem combater a corrupção e são os seus padrinhos de casamento**, e algoritmos que recompensam o banal e silenciam o pensamento.

Camões, se vivesse hoje, teria sido banido do Draft2Digital, processado por “uso abusivo de angústia metafísica” e possivelmente bloqueado no X/Twitter por ironia indevida.

---

## Mas nem tudo é desconcerto

Talvez estejamos condenados — como Camões — a ver os maus triunfarem com sorrisos alvos e biografias limpas...

Mas também estamos condenados a não desistir.

Porque o pensamento, mesmo quando desconcertado, **é a nossa mais alta música.**

E se o mundo não anda concertado, que ao menos cada um de nós **afine o seu próprio instrumento** — e toque com alma, com coragem, e com humor.

---

[Francisco Gonçalves](#)

Imagem cortesia de ChatGPT e OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos